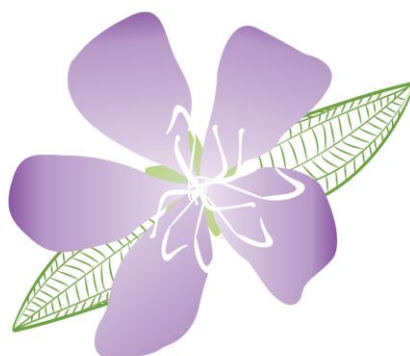


www.66cnbotanica.com.br

Caderno de Programação

25 a 30 de Outubro de 2015
Mendes Convention Center - Santos, SP



66° Congresso Nacional de
Botânica
Botânica em transformação



ECOLOGIA VEGETAL

EV - 141: MONITORAMENTO DA INTERCEPTAÇÃO DE RADIAÇÃO SOLAR E DO ÍNDICE DE ÁREA FOLIAR DA CAATINGA NOS ESTRATOS LENHOSO E HERBÁCEO

Rafaela Lopes de Sousa; Jorcelly Gonçalves Barroso; Maria José Teles; Thieres George Freire da Silva; Maria Jesus Nogueira Rodal; André Luiz Alves de Lima;

EV - 142: ESPÉCIES FRUTÍFERAS NATIVAS PARA RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NO CERRADO SENTIDO RESTRITO: COMPILAÇÃO DE DADOS DE GERMINAÇÃO VISANDO A PRODUÇÃO DE MUDAS

Ravana Marques Souza; Déborah da Silva Santos; Roberto Shojirou Ogata; Maria Cristina de Oliveira; José Felipe Ribeiro;

EV - 143: REGENERAÇÃO NATURAL DA CAATINGA APÓS USO PARA A AGRICULTURA

Alexandre Souza de Paula; Marcelo Tabarelli;

EV - 144: EFEITO DE BORDA SOBRE A COMUNIDADE ARBÓREA DE UM FRAGMENTO DE RESTINGA BAIXA EM SANTOS, SP

Camila de Toledo Castanho; Marco A. Monteiro Granzinoli; Ana Paula Schettino Moreira;

EV - 145: ECOLOGY AND EVOLUTION OF SEED DORMANCY IN CAMPOS RUPESTRES

Roberta L. C. Dayrell; Queila S. Garcia; Fernando A. O. Silveira;

EV - 146: UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE COBERTURA VEGETAL E EXTENSÃO DE CURSO D'ÁGUA, UTILIZANDO IMAGENS AÉREAS.

Bruna Lucia Laindorf; Jair Putzke;

EV - 147: ANÁLISE DA PLANTA CRYPTOSTEGIA MADAGASCARIENSIS BOJER EX DECNEEM RYZOTRON SOB ESTRESSE SALINO.

Christopher R. S. Morais; Oriel H. Bonilla; Yuri P. Barbosa; Luan de A. Sousa; Viviane de O. T. Lemos;

EV - 148: ESTRUTURA E DIVERSIDADE DO COMPONENTE ARBÓREO DA CAATINGA NO DISTRITO PEDRA PRETA I DO MUNICÍPIO JOÃO CÂMARA - RN

William de Souza e Sousa; Leonardo Chalegre Alves; Margon Félix Nascimento de Sá Braga; Muriel Cajuhy Souza; Adriano Rios Santana de Jesus; Sara Raquel Rodrigues dos Santos; Bruno Rodrigues; Uêdija Natalí Silva Dias; Daniel Salgado Pifano; Luiz Felipe;

EV - 149: REVISÃO DAS FAMÍLIAS SUPER-HOSPEDEIRAS DE INSETOS GALHADORES NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Janete Ferreira Andrade; Henrique Venâncio; Jean Carlos Santos;

EV - 150: A COMUNIDADE ARBÓREA DE UMA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ALUVIAL ALTOMONTANA NA SERRA DA MANTIQUEIRA (SUL DE MINAS GERAIS)

Lucas Deziderio Santana; José Hugo Campos Ribeiro; Nilson Menezes Almeida; Thiago Rubioli da Fonseca; Diego Raymundo Nascimento; José Felipe Salomão Pessoa; Carlos Mariano Alvez Valles; Fabrício Alvim Carvalho;

EV - 151: SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES NATIVAS DA CAATINGA NA RECUPERAÇÃO DE UMA ÁREA INDÍGENA EM PAULO AFONSO, BAHIA

Lucília de Araújo Santos; Edilma dos Santos Silva; José Daniel Oliveira dos Santos; Micheline Maria de Lima; Flávia de Barros Prado Moura;

EV - 152: SPATIAL PATTERNS OF LARGE-DIAMETER TREES IN AN ATLANTIC FOREST REMNANT

Renzo Souza Ferreira; Karlo Gregório Martins Guidoni; Renan Köpp Hollunder; Jaqueline Luber; Tatiana Tavares Carrijo; Mário Luís Garbin;

EV - 153: LOW GENETIC DIVERSITY AND HIGH RECRUITMENT IN SIMAROUBA AMARA AUBL (SIMAROUBACEAE) POPULATIONS FROM A FRAGMENTED LANDSCAPE IN THE ATLANTIC RAINFOREST

Tiago Esposito; Felipe Melo; Andrea Pedrosa Harand;

EV - 154: EFEITO DAS INTERAÇÕES MULTITRÓFICAS SOBRE A EVOLUÇÃO DA MORFOLOGIA FLORAL EM TOCOYENA FORMOSA (CHAM. & SCHLTDL.) K. SCHUM (RUBIACEAE)

Priscila A. S. Veiga; Santiago Benitez-Vieyra; Felipe W. Amorim;

EV - 155: ARMADILHAS NA DEFINIÇÃO DE PARÂMETROS FENOLÓGICOS DE COMUNIDADES TROPICAIS: A SUPERESTIMAÇÃO DO SINAL FILOGENÉTICO

Vanessa Grazielle Staggemeier; Maria Gabriela Gutierrez Camargo; Lucas Jardim; José Alexandre Felizola Diniz-Filho; Patrícia Morellato;

EV - 156: FENOLOGIA REPRODUTIVA DE TREMBLEYA LANIFLORA COGN. (MELASTOMATACEAE) CONFORME O GRADIENTE ALTITUDINAL DOS CAMPOS RUPESTRES DE MINAS GERAIS

Natália Costa Soares; L. Patrícia C. Morellato;

EV - 157: FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DE UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA COM PRESENÇA DE ESPÉCIES EXÓTICAS E INVASORAS

Bruna de Vasconcelos Ferratto; Frederico Alexandre Roccia Dal Pozzo Arzolla; Francisco Eduardo Silva Pinto Vilela; Fernando Descio; Gláucia Cortez Ramos de Paula; Larissa Ferreira de Aquino; Mayra Kaory Mori;

EV - 158: SUBSÍDIOS PARA O CONTROLE E ERRADICAÇÃO DO CAPIM-COLONIÃO (MEGATHYRSUS MAXIMUS (JACQ.) B. K. SIMON & S. W. L. JACOBS)

Marcos Faria; Rodolfo C.R. de Abreu; Antônio C.S. de Andrade; Máximo G. Bovini;

EV - 159: ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO DO CERRADO MERIDIONAL DO MARANHÃO NO PARQUE ESTADUAL DO MIRADOR

Luciana Belfort; Patrícia Marques Santos; Franciany de Oliveira Souza; Francisca Helena Muniz;

EV - 160: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DAS CONDICIONANTES DAS LICENÇAS AMBIENTAIS DOS EMPREENDIMENTOS LICENCIADO PELA SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE MARACANAÚ, CONSIDERANDO A ARBORIZAÇÃO URBANA

Antônio José Rabelo Moreira; Antônio Vantuir Sousa Julião; David Harisson Santos Bezerra; Paulo Sérgio do Vale; Francisco Roberto Costa da Silva;

SUBSÍDIOS PARA O CONTROLE E ERRADICAÇÃO DO CAPIM-COLONIÃO (*Megathyrsus maximus* (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs) NO MONUMENTO NATURAL (MoNa) DAS ILHAS CAGARRAS, RIO DE JANEIRO, RJ

Marcos de O. Faria², Rodolfo C. R. de Abreu³ & Antônio C. S. de Andrade¹, Massimo G. Bovini¹

¹ Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro–JBRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Mestrando na Escola Nacional de Botânica Tropical – JBRJ, Rio de Janeiro, Brasil. marcosfaria006@gmail.com

³ Department of Plant and Microbial Biology, North Carolina State University, Raleigh, NC, USA.



PROJETO ILHAS DO RIO

INTRODUÇÃO

Uma das causas que levam as espécies nativas a extinção é a introdução de espécies exóticas. O controle de gramíneas invasoras é fundamental em áreas protegidas, principalmente localizadas próximas a remanescentes florestais sendo prioritário em ambientes insulares. A espécie *Megathyrsus maximus* é geralmente encontrada em ecossistemas que sofreram algum tipo de ação antrópica. O MoNa Cagarras esta localizado a cerca de 5 km da praia de Ipanema (fig. 1), foi recentemente criado e é considerado de grande importância para a cidade do Rio de Janeiro, pois é a primeira área de conservação marinha implementada no litoral carioca. Portanto, este projeto pode contribuir para a diminuição da pressão sobre os remanescentes de mata nativa existente em ecossistemas insulares da região. Este projeto faz parte do projeto "Ilhas do Rio", de responsabilidade do Instituto Mar Adentro, que teve seu início em 2011. O objetivo deste estudo é fornecer subsídios para o controle e erradicação do capim-colonião no Monumento Natural (MoNa) das Ilhas Cagarras, testando diferentes metodologias para o seu controle, com plantio de mudas da espécie *Lonchocarpus virgiloides* (Vogel) Benth.

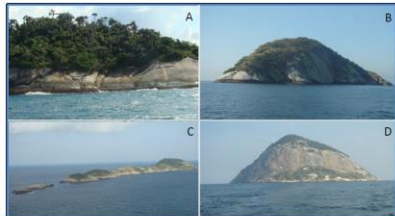


Figura 1. Fotos das principais ilhas que compõem o Monumento Natural das Ilhas Cagarras RJ: (A) Ilha de Palmas; (B) Ilha Cagarras; (C) Ilha Comprida; (D) Ilha Redonda.

METODOLOGIA

O delineamento amostral utilizado foi de área total aproximada de 1.000 m², subdividido em 24 parcelas amostrais de 5 x 5 metros distribuídas aleatoriamente (fig. 2). Uma prévia roçada mecânica e fogo foram manejados na área total antes da aplicação dos tratamentos para redução de biomassa e implementação da metodologia. Os tratamentos foram: (T1) 4 parcelas do tratamento abafamento com lona preta mais plantio de mudas nativas; (T2) 4 parcelas do tratamento abafamento com lona preta (restauração passiva); (T3) 4 parcelas do tratamento herbicida com plantio de mudas; (T4) 4 parcelas do tratamento herbicida com restauração passiva; (T5) 4 parcelas de capim controle; (T6) 4 parcelas do tratamento de capins com plantio de mudas nativas (fig. 3). O desenvolvimento da gramínea foi avaliado somente através da contagem de indivíduos nas parcelas metodológicas. As mudas foram avaliadas pela mortalidade, altura, área de copa e número de folhas e os regenerantes pela cobertura de solo.



Figura 2. Área do experimento localizada na face noroeste da Ilha Comprida: (A) Antes e (B) Depósito.

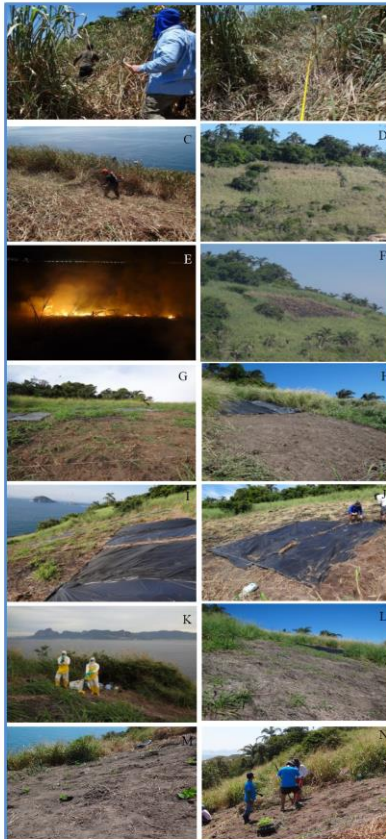


Figura 3. Diferentes etapas dos tratamentos aplicados na ilha comprida: (A) e (B) Marcação primária da área total com 1.000 m²; (C) e (D) Roçada mecânica com equipe do PNT; (E) e (F) Manejo do fogo para redução de biomassa; (G) e (H) Capina manual; (I) e (J) Abafamentos com lona preta; (K) e (L) Aplicação de herbicida e (M) e (N) Plantio de mudas da espécie *Lonchocarpus virgiloides*.

DISCUSSÃO

Após a implantação dos tratamentos houve uma redução de biomassa do capim na área total. Com manutenções previstas num intervalo de 3 meses, o experimento permitiu concluir um rápido aparecimento de regenerantes no local, principalmente nos tratamentos (T1), (T2) e (T6). No tratamento (T6), o capim obteve um crescimento muito maior em relação aos tratamentos (T3 e T4), onde foi usado o herbicida glifosato. Contudo, no que diz respeito aos regenerantes e a cobertura do solo, o tratamento de capina (T6) teve uma eficácia maior, dando uma ênfase às espécies *Sida spinosa*, *Centrosema brasilianum* e *Ipomoea caribica* no local, que impediu em grande parte, o crescimento da gramínea invasora nessas áreas, após esses tratamentos. O tratamento de abafamento (T1 e T2) com lona plástica preta obteve sem dúvida, o maior controle no crescimento da gramínea, por tempo indeterminado, já que impossibilitava a entrada de luz – não só do capim, como de qualquer outra espécie na parcela. Os tratamentos que receberam o plantio de mudas nativas de *Lonchocarpus virgiloides*, endêmica para o estado, foram (T1, T3 e T6) (fig. 4).



Figura 4. Imagens em diferentes estágios da espécie *Lonchocarpus virgiloides*: (A) Indivíduo adulto na face noroeste da Ilha Comprida; (B) Muda plantada no experimento e (C) Inflorescência coletada próximo aos tratamentos na Ilha Comprida.

CONSIDERAÇÕES

Ficou evidente a rapidez com que a espécie cresce ou regenera após os diferentes tratamentos realizados – sendo necessárias manutenções sucessivas nos primeiros meses do trabalho, para obter um impacto negativo sobre a espécie invasora, possibilitar um aumento da colonização por regenerantes e sucesso no controle. A ameaça causada por essa espécie invasora é ainda agravada pelo fato de que no MoNa das Ilhas Cagarras existem espécies endêmicas. Já foram registradas a presença de pelo menos 6 espécies endêmicas ao estado do Rio de Janeiro na unidade de conservação, com isso, é importante que dentro dessas áreas de proteção, possam ser feitas ações preventivas, ou até mesmo diretas – como das espécies exóticas – que possibilitem um controle imediato nos focos do problema. Por isso é importante prevenir, quando possível, e controlar, a chegada de espécies invasoras ou quando estas se encontram em populações ainda reduzidas.



Patrocínio

